

“It is vain to do with more what can be done with less.”

William of Occam (1300-1350)

Internacional

A economia mundial segue perdendo dinamismo, embora haja divergência com relação à intensidade entre os indicadores. Aqueles de natureza qualitativa, como os PMIs e índices de confiança em geral, mostram declínio mais acentuado, enquanto indicadores quantitativos como PIB e produção industrial, mostram desaceleração mais branda. Pelo lado positivo, diversos indicadores sugerem normalização das cadeias de produção, melhorando o lado da oferta da economia e reduzindo a pressão nos preços. No entanto, o mercado de trabalho segue apertado, o que sugere que, enquanto não houver um afrouxamento deste setor, as pressões inflacionárias não serão reduzidas a ponto de permitir o afrouxamento da política monetária. No todo, a economia mundial se aproxima de uma recessão, embora a intensidade ainda não esteja clara.

Brasil

Os primeiros sinais emitidos pelo novo governo em relação à pauta econômica foram consolidados no envio de uma proposta de emenda constitucional que exclui diversas despesas do teto de gastos pelos próximos quatro anos. Esta primeira versão do texto totaliza cerca de R\$ 200 bilhões e mostra clara disposição de se elevar os gastos do governo, apesar de os novos ministros ainda não terem sido anunciados. Ainda que seja esperada uma diluição do texto durante a tramitação, o texto aprovado deverá ser complementado por uma maior atuação dos bancos públicos na concessão de crédito, bem como maior investimento de estatais. Desta forma, a convergência da inflação para a meta, em um ambiente de hiato pressionado, segue desafiadora e demandará uma atuação mais conservadora do Banco Central.

Juros e Câmbio

O mês de novembro trouxe números mais fracos de atividade econômica e uma certa acomodação nos dados de inflação global. Apesar do alívio na inflação cheia, acreditamos que o trabalho dos bancos centrais seguirá desafiador. Navegar em ambiente de atividade econômica mais fraca e inflação de serviços ainda persistente provavelmente vai fazer com que a volatilidade volte a aumentar. As teses de apertos bruscos de política monetária no curto prazo vêm perdendo o apelo, mas seguimos com uma visão de que os juros permanecerão elevados por um período ainda prolongado. Seguimos com um *duration* mais longo nas posições tomadas em juros e, no momento, concentramos a maior parte do risco em países desenvolvidos. No Brasil, a definição das eleições trouxe o foco do mercado para os riscos da política fiscal do novo governo. Os ativos domésticos tiveram uma performance negativa em relação ao resto do mundo. Mantemos a visão de que o risco fiscal segue latente e, portanto, seguimos apostando em uma curva de juros mais empinada. No livro de moedas, reduzimos a aposta na força global do dólar e voltamos a carregar uma posição mais vendida no real.

Bolsa

O Ibovespa caiu 3% em novembro, após subir quatro meses consecutivos, na contramão dos mercados americanos que tiveram alta. Como mencionado acima, a expectativa de uma política fiscal mais frouxa acabou impactando negativamente os ativos locais, e foi o principal fator responsável por diminuirmos nossa exposição líquida e aumentarmos o hedge da carteira. Com perspectivas de juros mais altos por mais tempo, começamos a enxergar uma desaceleração do setor de consumo. Os papéis deste setor foram os que tiveram a maior redução no nosso portfólio. Este movimento foi compensado parcialmente pela diminuição do nosso *underweight* do setor de commodities, com perspectivas menos negativas vindas da China. Setores financeiro e elétrico, além de alguns papéis com fundamentos mais resilientes, permanecem os temas centrais dos nossos fundos de investimento. Do lado externo, continuamos a perseguir também os setores financeiros e commodities.

Rendimentos em Novembro de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-5,26%	7,38%	207,41%	08/05/2012	1.003.999	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-3,06%	7,31%	86,34%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-1,30%	4,70%	163,93%	19/12/2012	112.254	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	42%	127%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-7,18%	-1,73%	126,87%	15/04/2014	83.634	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,02%	11,01%	171,59%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,43%	11,42%	233,94%	10/01/2013	1.445.795	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	103%	183%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,63%	9,95%	143,81%	06/07/2012	497.594	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	61%	89%	105%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,06%	10,56%	262,86%	22/03/2010	570.220	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	6%	95%	133%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900